

Universidade de Brasília- UnB

Faculdade de Ciências de Saúde- FS

Departamento de Saúde Coletiva – DSC

Curso de Graduação em Gestão em Saúde Coletiva

Trabalho de Conclusão de Curso



Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágio em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva

Rafael Vieira Pimentel

Projeto Desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso, para obtenção do título de Bacharel em Gestão em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. Orientador: Prof. Dr. Gustavo Nunes de Oliveira.

Brasília, DF

2016

Universidade de Brasília- UnB  
Faculdade de Ciências de Saúde- FS  
Departamento de Saúde Coletiva – DSC  
Curso de Graduação em Gestão em Saúde Coletiva  
Trabalho de Conclusão de Curso

Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágio em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva

Rafael Vieira Pimentel

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Nunes de Oliveira

Brasília, DF

2016

Rafael Vieira Pimentel

Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágio em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Gestão em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília.

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Dais Rocha

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Claudia Pedrosa

---

Prof. Dr. Gustavo Nunes de Oliveira – Orientador

Dedico este trabalho a todos os professores, alunos e profissionais da área da saúde que acreditam e dedicam todo seu esforço e conhecimento em prol da construção de um Sistema Único de Saúde democrático, acessível e de qualidade para o povo.

## **Agradecimentos**

A minha família, por todo o apoio e carinho que sempre recebi ao longo dessa caminhada, em especial meu irmão mais velho, que sempre esteve do meu lado.

Aos amigos, que sempre estiveram presentes nos momentos de alegria e nas dificuldades.

A minha companheira Caroline, que me conforta, apoia e divide planos.

Ao meu orientador, Gustavo Nunes, que marcou minha vida acadêmica e possibilitou a realização deste trabalho.

Ao grupo de pesquisa “Política, gestão e democracia nas instituições de saúde”.

## **Lista de Siglas**

PPP- Projeto Político Pedagógico

SUS- Sistema Único de Saúde

SAS- Secretária de Atenção à Saúde

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial de Saúde

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

PNAB- Política Nacional de Atenção Básica

<b>Sumário</b>	
<b>Introdução</b> .....	8
<b>Objetivo Geral</b> .....	10
Objetivos Específicos.....	10
<b>Metodologia</b> .....	11
<b>Resultados e Discussão</b> .....	14
<b>Considerações Finais</b> .....	18
<b>Referências</b> .....	19
<b>Apêndice A</b> .....	20
<b>Apêndice B</b> .....	21
<b>Apêndice C</b> .....	22
<b>Apêndice D</b> .....	26
<b>Anexo</b> .....	27

## **Introdução**

Os cursos de graduação em Saúde Coletiva surgiram a partir da demanda social por um profissional de saúde voltado para a reflexão crítica, reorganização e fortalecimento do modelo de atenção e gestão em saúde, no sentido de reconhecer o direito constitucional à saúde (Brasil, 2010).

De acordo com o documento proposto para as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO, 2015), o “graduando em saúde coletiva terá formação generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, sob a perspectiva da integralidade na atenção à saúde, da participação popular e da descentralização político-administrativa”.

As infinitas possibilidades de atuação e ação dos profissionais formados nos cursos de saúde coletiva trouxeram um desafio pedagógico para sua configuração curricular, possibilitando uma discussão acerca do aspecto social do curso, como afirma CARVALHO E CECCIM (2012):

A saúde coletiva é um campo de produção de conhecimento e de intervenção profissional especializada, mas também interdisciplinar, onde não há disputa por limites precisos ou rígidos entre as diferentes escutas ou diferentes modos de olhar, pensar e produzir saúde.

O projeto político pedagógico (PPP) do curso de Gestão em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB) tem foco na transdisciplinaridade e na preocupação com atuação do sanitarista nos diversos espaços que a ele cabe, preocupando-se com a interlocução dos sujeitos desse processo e com ênfase na Atenção Básica (AB).

De acordo com o a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a atenção básica do Brasil deve ser realizada de forma descentralizada e capilar com a intenção de ficar mais próxima da vida dos usuários e “é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social” (Brasil, 2012).

A partir do foco na AB da graduação em Saúde Coletiva da UnB, é importante salientar que o graduando deve ser inserido em situações concretas dos serviços de saúde o mais precoce possível e em condições relativamente favoráveis de acolhimento e formação, com participação docente efetiva como é proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (ABRASCO, 2015).



Dessa forma, o estágio em graduação de saúde coletiva se apresenta como uma ferramenta de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, e também, de qualificação dos profissionais do SUS a partir de sua inclusão nesse processo. Os estágios no curso de saúde coletiva são enriquecedores para alunos e preceptores, trabalhando suas visões de atuação na gestão e na atenção à saúde. Neste sentido, o processo de aprendizado deve seguir para um diálogo coerente entre a formação e a atuação de forma crítica, como ressalta CARVALHO e CECCIM (2006):

É imprescindível que haja coerência entre a formação, as exigências esperadas de atuação profissional e a necessidade de democratização da participação e dos acessos da sociedade aos direitos à educação e à saúde, portanto, a qualidade da formação não pode responder apenas às dimensões do aprender a aprender, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a conviver, deve estar implicada com o papel social e político do trabalho em saúde.

É nesse aspecto que surge a necessidade de analisar a adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágio em Atenção Básica vinculados a Secretária de Estado de Saúde do DF para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva, com o intuito de diminuir tal lacuna investigativa.

**Objetivo Geral**

Analisar a adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágio em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Gestão em Saúde Coletiva.

**Objetivos Específicos**

Desenvolver roteiro de discussão, com núcleos temáticos embasados em documentos oficiais que norteiam o Curso de Gestão em Saúde Coletiva e as práticas de integração ensino-serviço, para análise de adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação, no âmbito da Atenção Básica.

Analisar e sistematizar consensos e dissensos sobre a adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação em gestão saúde coletiva, no âmbito da Atenção Básica, no território do Sistema Saúde Escola de Saúde, reconhecendo e relacionando as perspectivas de grupos-de-interesse (docentes e alunos).

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com alunos e professores inseridos no contexto dos estágios obrigatórios do curso de Gestão em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), com metodologia avaliativa qualitativa e participativa. As dimensões avaliativas, chamadas nessa pesquisa de “Núcleos Temáticos” foram propostas inicialmente a partir de revisão da literatura e análise dos documentos norteadores da graduação em Saúde Coletiva da UnB, como o Projeto Político Pedagógico do curso (Brasil, 2010) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (ABRASCO, 2015) e confirmadas com os sujeitos de interesse durante o desenvolvimento das discussões de grupo e análise de dados produzidos. A proposta inicial de núcleos temáticos foi:

1. Estrutura física e ambiência em saúde;
2. Responsabilidade sanitária e território;
3. Organização produtiva e processo de trabalho em saúde;
4. Oportunidades de aprendizado no serviço;
5. Docência, Preceptoría e supervisão de atividades de ensino em serviço;
6. Aspectos metodológicos da formação em serviços de saúde;

A perspectiva participativa advém da concepção de participação encontrada em referenciais da Avaliação de Quarta Geração (Guba e Lincoln, 2011), na qual o reconhecimento da existência de sujeitos-de-interesse no objeto avaliado e a sua inclusão no processo avaliativo é condição de sua formulação, desenvolvimento e conclusão. Além disso, a interpretação dos dados e a composição de juízos a respeito dos objetos avaliados pressupõe ciclos de aproximação e confrontação de reivindicações, preocupações e questões de cada grupo de sujeitos-de-interesse, na relação entre grupos interessados. A cada rodada avaliativa, comendo categorias e valores que serão revistos, validados, conjugados, transformados em ciclos (ciclos hermenêuticos) ascendentes de coletivização e inclusão de sujeitos-de-interesse no processo avaliativo (Guba e Lincoln, 2011).

No desenvolvimento do projeto de pesquisa foram realizadas três reuniões com gestores e trabalhadores da Atenção Básica da Região Leste do Distrito Federal e coordenação de estágios do Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva (DSC/FS/UnB), para realizar o reconhecimento dos sujeitos-de-interesse na avaliação de adequação e viabilidade dos campos de práticas de estágios do curso. A partir dessas discussões foram compostos, de forma pactuada, os seguintes grupos de sujeitos-de-

interesse, que denominamos grupos-de-interesse, com os respectivos critérios de inclusão específicos:

1. Grupo Alunos: alunos do curso de Gestão em Saúde Coletiva que atuam ou atuaram nos últimos 12 meses em atividades de estágios curriculares, em serviços de saúde de Atenção Básica da Região Leste;
2. Grupo Docentes: professores do Curso de Gestão em Saúde Coletiva orientadores de estagiários do curso de saúde coletiva que atuam em serviços de saúde de Atenção Básica da Região Leste;
3. Grupo Usuários: pessoas da comunidade local que são atendidas em serviços de saúde de Atenção Básica da Região Leste e que contam com a presença de alunos de estágio do Curso de Gestão em Saúde Coletiva;
4. Grupo Preceptores: trabalhadores da saúde, chefes, gerentes, diretores e outros gestores que atuam como preceptores de alunos de estágio do Curso de Gestão em Saúde Coletiva, em serviços de saúde de Atenção Básica da Região Leste;

Os grupos-de-interesse foram representados por 3 a 10 participantes da pesquisa. A proposta inicial foi realizar uma rodada de grupo de discussão com cada um dos grupos e ao final compor uma segunda rodada de discussões, com um grupo composto por 2 representantes de cada grupo-de-interesse, para fechar o processo avaliativo. Cada rodada de discussão com cada um dos grupos-de-interesse compõe, a partir dos núcleos temáticos propostos inicialmente, a construção de enunciados coletivos (do grupo-de-interesse em composição com a interpretação do pesquisador), os quais servem de ponto de partida para a composição do roteiro inicial de discussão avaliativa com o grupo-de-interesse seguinte em uma nova rodada de discussão, compondo os ciclos hermenêuticos do processo avaliativo participativo.

Os grupos de discussão:

Os grupos de discussão tiveram o objetivo de aprofundar e detalhar processos de análise sobre questões da pesquisa, envolvendo os participantes da pesquisa e criando condições de inclusão e valorização das preocupações, reivindicações e questões dos participantes de pesquisa. Foram momentos agendados, organizados e pactuados previamente, sendo utilizada técnica de grupo focal adaptada, com uma dinâmica de funcionamento em roda de discussão, com um relator, um coordenador e um observador (todos da equipe de pesquisa) e tiveram duração de aproximadamente 2 horas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde e Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria de Estado de Saúde do DF (coparticipante), sob o CAAE número 54705216.1.3001.5553. Aos participantes foram entregues e realizados procedimentos em respeito à legislação vigente para assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assim como o termo de Autorização de Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa.

Foram realizados neste trabalho, em função de problemas logísticos e atraso no processo de tramitação do projeto no CEP SESDF (coparticipante), apenas os grupos de discussão com os grupos-de-interesse de alunos e docentes. O primeiro grupo contou com a participação de 7 alunos, os quais todos já haviam realizado pelo menos o estágio curricular obrigatório 1, o segundo grupo contou com a participação de 4 professores, onde todos eram ou já foram em algum momento orientadores de estágio curricular obrigatório, em campos de práticas ambientados na Atenção Básica, vinculados ao curso de Gestão em Saúde Coletiva.

Em busca de manter o tom participativo do projeto e constituir análise coletiva dos consensos e dissensos entre alunos e docentes, a sistematização proposta pelo pesquisador da primeira rodada de discussão foi enviada por e-mail para todos os alunos participantes do grupo de discussão (7 alunos) e validada por 5 destes. A matriz síntese da análise do grupo-de-interesse dos alunos foi convertida em roteiro para o grupo de discussão promovido com o grupo-de-interesse dos docentes e novamente validada por e-mail, gerando uma nova síntese, mas desta vez oportunizando destacar, nos núcleos temáticos propostos, consensos e dissensos a respeito da adequação e viabilidade dos campos de práticas dos estágios em saúde coletiva, no âmbito da AB, na Região Leste do DF.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados encontrados mostram conformidade de ideias entre os grupos de interesse pesquisados, em todos os 6 aspectos estudados, quais sejam:

1. Estrutura física e ambiência;
2. Organização produtiva e processo de trabalho em saúde;
3. Responsabilidade sanitária e territórios;
4. Oportunidades de aprendizado no serviço;
5. Docência, preceptoria e supervisão de atividades de ensino em serviço;
6. Aspectos metodológicos da formação em serviços de saúde;

As questões foram divididas em duas classes apresentadas na Tabela 1, as *Reivindicações*, que seriam aquelas proposições colocadas que o grupo de interesses acredita que melhoram ou são garantidoras de adequação e viabilidade para os estágios; e as *Preocupações*, que seriam aquelas proposições colocadas que na visão do grupo podem piorar ou definir inadequação e inviabilidade para os estágios.

A seguir vamos apresentar os resultados e nossas análises agrupando os mesmos segundo os núcleos temáticos.

### *1. Estrutura física e ambiência*

A estrutura física foi definida como inadequada pelos dois grupos, não apenas quando se tratou da estrutura física para o estágio, como se estende também, na visão deles, da estrutura em si dos serviços de saúde. Um ponto de convergência dos grupos foi a falta de local adequado para acolhimento dos estagiários e para a realização das orientações necessárias entre orientadores e preceptores. Colocado como um ponto de reivindicação pois sua resolução melhoraria a viabilidade dos estágios, sendo abordadas inclusive questões relacionadas à segurança, pois como muitas vezes não existe um local adequado para o aluno guardar seus pertences, ao sair da unidade ele precisa levar consigo todo seu material, expondo-se a situações relativas à violência urbana.

Contudo, a estrutura física das unidades também se apresenta como um possível analisador para os trabalhos de estágio. Algumas narrativas surgiram sobre experiências, nas quais foi possível a realização de intervenções e de reflexões sobre a importância dessa estrutura para o bom funcionamento da unidade, inclusive no acolhimento adequado dos usuários dos serviços.

## *2. Organização produtiva e processo de trabalho*

Um dos maiores problemas apresentados se refere a carga horária dos estágios no curso de graduação, conforme a grade curricular atual. Os dois grupos referiram que a carga horária dos estágios curriculares atuais é insuficiente. No Curso de Gestão em Saúde Coletiva os estágios obrigatórios 1 e 2 somados apresentam um total de 300 horas. As Diretrizes Curriculares Nacionais instituem a carga horária mínima dos estágio obrigatório em 20% da carga horária total do curso, o que no caso do nosso curso equivale a pelo menos 600 horas de estágios curriculares obrigatórios. A carga horária atual faz com que o estágio aconteça apenas dois períodos por semana (8 horas semanais). Dessa forma o aluno tem dificuldades em se manter a par do desenrolar dos processos da unidade que são muito dinâmicos.

Além disso, com a necessidade de realização do produto final, aliado à baixa carga horária, fica diminuída a capacidade do estagiário de realizar uma reflexão mais integral sobre a experiência no campo de prática, focando muito na realização do produto individual final. Também se mencionou que os estágios são realizados em paralelo com outras disciplinas, o que sobrecarrega o aluno, não permitindo uma imersão total no campo de prática.

Outro ponto colocado foi a falta de conhecimento dos preceptores sobre seus papéis e também da função e das competências a serem desenvolvidas pelos estagiários. Isso foi atribuído à novidade da graduação em saúde coletiva, com apenas recentes experimentações nos estágios na Região Leste, gerando dúvidas sobre os processos onde se pode inserir esse estagiário.

É nesse contexto que surge a necessidade apresentada por ambos os grupos de interesse do estagiário ser mais proativo, demonstrando para os preceptores as competências que podem desenvolver, sendo esse um ponto importante a ser trabalhado com os alunos, como previsto nas DCNs:

Ter o estudante como protagonista da aprendizagem, corresponsável pela sua formação, sendo apoiado pelos professores e profissionais das redes de gestão e atenção em saúde como facilitadores e mediadores de processos contínuos de aprendizagem (ABRASCO, 2015).

## *3. Responsabilidade sanitária e territórios;*

Nessa dimensão, a influência do modelo de atenção se apresentou como questionável, pelo fato de ainda não haver uma imersão dos trabalhos de estágio no

processo organizativo do trabalho na atenção básica, até o momento essa vivência foi muito superficial, dificultando trabalhos voltados para mudança do modelo de atenção ou que questionem essa lógica individualista do modelo de atenção local. Entretanto, no grupo de alunos foi colocado que em locais com Estratégia Saúde da Família, o contato com os profissionais é facilitado pelas reuniões de equipe, que possibilita a participação nas discussões realizadas.

Essa é uma dimensão importante a ser trabalhada na relação ensino-serviço, pois como é colocado no projeto GraduaSUS<sup>1</sup>, “a parceria entre as Instituições de Educação Superior (IES), gestão e serviços de saúde é um mecanismo indutor da qualificação da atenção à saúde e das redes de atenção, ao mesmo tempo que propicia propostas de ensino-aprendizagem voltadas para a constituição de egressos condizentes às necessidades sociais”, assim, essa relação precisa ser consolidada como indutora de mudanças locais.

#### *4. Oportunidades de aprendizado no serviço;*

A vivência da realidade das unidades se mostrou como um ponto importante tanto para alunos como para os orientadores, pois para os alunos é o momento de conhecer como se dá, de fato, o sistema, e para o professor para alinhar as demandas da realidade com as reflexões de suas aulas teóricas. Porém, em relação aos alunos a pouca vivência da realidade ao longo do curso foi tido com um fator negativo, o estágio se torna o primeiro contato do aluno com a realidade do sistema, e faz com que o aluno perca muito tempo apenas conhecendo o serviço, o que deve ser revisto para a adequação com as Diretrizes Curriculares Nacionais que prega que no projeto pedagógico de cursos de graduação em Saúde Coletiva deve se “criar oportunidades de inserção nas redes de gestão e atenção em saúde, consideradas como cenários de aprendizagem, desde o início e ao longo de todo o curso de graduação”.

E o GraduaSUS se apresentou como uma oportunidade de favorecimento do aprendizado a partir de diretrizes norteadoras e linhas prioritárias de aprendizado, assim o foco do aprendizado não fica apenas na visão do professor que tende a colocar em questão as dimensões da sua área de atuação.

---

<sup>1</sup> O Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-saúde/GraduaSUS) é uma iniciativa voltada para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.



##### *5. Docência, preceptoria e supervisão de atividades de ensino em serviço;*

A docência e preceptoria foram colocadas como um aspecto muito variável, dependendo do compromisso de cada um com o que se propõe a fazer. Nesse ponto, o GraduaSUS surge como um importante ferramenta pois traz em sua dimensão de educação permanente a “constituição do Programa de Extensão de Ação Contínua interprofissional para formação dos gerentes, trabalhadores e preceptores em várias temáticas”; “Educação permanente com docentes, trabalhadores e estudantes para o compromisso com a efetivação das Políticas Nacionais e Distritais de Promoção e Equidades em Saúde a partir dos currículos e cenários de ensino-pesquisa-extensão”; “Desenvolvimento de ações de extensão para formação dos gerentes, trabalhadores, preceptores e população em várias temáticas”. (Brasil, 2015), o que gera uma oportunidade de sistematização de conhecimentos e aprimoramento das capacidades de desenvolvimento de atividades de integração ensino-serviço e acolhimento dos alunos.

##### *6. Aspectos metodológicos da formação em serviços de saúde;*

As questões relacionadas à organização em geral, como as formas de avaliação, apresentação dos trabalhos finais, etc. foram satisfatórias no geral, principalmente o portfólio que foi colocado como uma ferramenta importante para um acompanhamento da evolução do estágio e como uma oportunidade de desenvolvimento da escrita para os alunos. Da mesma forma a mostra de estágios, em que os alunos de diversos cursos da Faculdade de Ciências da Saúde (FS/UnB) apresentam os trabalhos desenvolvidos ao longo de seus estágios, o que permite uma interação com os outros cursos que ocupam os mesmos campos de práticas e esse produto final se apresenta como uma importante ferramenta de devolutiva para o sistema, que serve como argumento para o acolhimento dos alunos pelo serviço. Um ponto negativo foi a falta de conexão entre os trabalhos de estágio 1 e 2, o produto pode se perder ao fim do estágio, sem ter uma continuidade, para os outros estagiários que virão, essa relação seria importante para facilitar o entendimento e elaboração dos produtos dos novos estagiários, dando segmento a partir dos trabalhos anteriores, tendo assim uma continuidade nas atividades.

### **Considerações Finais**

O estágio foi identificado como um dos momentos mais importantes da formação dos alunos, na qual a relação ensino-serviço no curso de Gestão em Saúde Coletiva da UnB se mostra em processo de construção. Não obstante, é característico de tal processo a busca, a adequação e o aprimoramento da relação com os campos de práticas, procurando inclusive, uma apropriação às normas estabelecidas em documentos oficiais propostos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais e o próprio Projeto Político Pedagógico do Curso de graduação de Gestão em Saúde Coletiva da UnB.

Existem demandas a serem trabalhadas que afetam diretamente a qualidade do estágio, como indagações relacionadas às práticas docentes e de preceptoria, organização do processo de trabalho dos serviços de Atenção Básica, baixa carga horária e ausência de um semestre exclusivo para a prática do estágio.

Por outro lado, os dados da pesquisa sugerem que houve no período estudado uma convergência de olhares entre discentes e docentes no que diz respeito às suas reivindicações e preocupações com relação ao processo de construção da viabilidade e adequação dos campos de práticas de estágios do curso de graduação em foco.

As perspectivas levantadas aqui sugerem fortemente que essas perspectivas devem dialogar com as perspectivas dos outros sujeitos-de-interesse (usuários e preceptores), para compor e completar o processo avaliativo iniciado por este estudo.

Este trabalho possibilitou uma reflexão sobre minhas práticas de estágio, como também, da minha trajetória ao longo da graduação. Por se tratar de um novo campo de graduação, a construção e validação desses espaços de aprendizado é de fundamental importância para a consolidação da atuação dos egressos.

## Referências

ABRASCO. Fórum de Graduação em Saúde Coletiva. Diretrizes Curriculares Nacionais – Versão Preliminar. 2015. Disponível em < <http://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/04/MINUTA-DE-RESOLU%C3%87%C3%83O-DCN-versao-10.04.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde), disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.php> ( acessado em: 28/jun/2016)

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade de Brasília. Decanato de Graduação. Projeto Político Pedagógico Graduação do Curso de Gestão em Saúde Coletiva. 2010.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: ministério da saúde, 2006. <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnab.pho> (acessado em: 16/jun/2016)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Edital no - 13, de 28 de Setembro de 2015, seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-SAÚDE/GRADUASUS - 2016/2017, 2015.

CARVALHO, Yara Maria de; CECCIM, Ricardo Burg. In. Campos, Gastão Wagner de Sousa; Minayo, Maria Cecília de Souza; Akerman, Marco; Drumond Júnior, Marcos; Carvalho, Yara Maria de; Brasil. Tratado de saúde coletiva / Tratado de saúde coletiva. São Paulo, Hucitec, 2012.

CARVALHO, Yara M.; CECCIM, Ricardo B. Formação e educação em saúde: Aprendizados com a saúde coletiva. In: CAMPOS, Gastão W. S; MINAYO, Maria C. S; AKERMAN, Marco. **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Avaliação de quarta geração. tradução Berh Honorato. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

## Apêndice A

Tabela: Síntese da análise dos núcleos temáticos

Dimensões	Reinvindicações		Preocupações	
	Alunos	Professores	Alunos	Professores
<b>Estrutura física e ambiência</b>	- É necessário um local adequado para as reuniões e discussões do estágio, que propicie o encontro regular entre preceptor, aluno e professor.	- É necessário um local adequado para a realização das orientações - É importante um local para os estagiários guardarem seus pertences - A estrutura também pode se tornar objeto de trabalho.		
<b>Organização produtiva e processo de trabalho</b>	- A carga horária é insuficiente. Duas vezes por semana é pouco para constituir e fazer um vínculo produtivo com a unidade.	- A carga horária mais elevada permitiria maior aprofundamento nas reflexões e um desenvolvimento mais qualificado dos produtos.	- O bom desenvolvimento do estágio tem relação com a iniciativa e proatividade do estagiário. Seria necessário reforçar essas habilidades nos estagiários.	- Falta de conhecimento dos preceptores sobre seus papéis e do papel do estagiário dificulta o estágio - Estágio acontece paralelo a outras matérias normais, não permitindo a imersão total do aluno.
<b>Responsabilidade sanitária e territórios</b>			- A Falta de delimitação do território de responsabilidade gera dificuldades para o serviço, mas não é um fato desqualificador.	- A Falta de imersão no processo organizativo do trabalho na atenção básica gera superficialidade nos trabalhos.
<b>Oportunidade de aprendizado no serviço</b>	- A Ligação entre teoria e pratica é um ponto importante que se desenvolve ao longo do estágio	- GraduaSUS é uma oportunidade de estabelecer diretrizes de aprendizado. - Contato com o serviço gera aprendizado para alunos e professores.	- Produto aliado a baixa carga horaria não permite uma reflexão mais integral, fazendo com que o estagiário foque apenas no produto	- O contato do aluno com a realidade já deveria acontecer em matérias anteriores ao estágio.
<b>Docência, preceptoria e supervisão de atividades de ensino serviço</b>	- O acesso as orientações é um fator importante para o desenvolvimento das atividades	- GraduaSUS é uma oportunidade pois apresenta proposta de qualificação de preceptoria.	- Pouca comunicação entre orientadores e preceptores gera duvidas sobre o papel do estagiário e o que ele pode desenvolver - Falta de entendimento dos preceptores sobre o curso de saúde coletiva atrapalha sua autonomia, por exemplo, para incluir os estagiários em atividades que consideram importantes	- Docência e preceptoria foram vistas como aspectos individuais, dependendo do compromisso de cada um.
<b>Aspectos metodológicos da formação em serviço de saúde</b>	- Portfolio é uma ferramenta importante para um acompanhamento da evolução do estagio e das reflexões em geral - Encontros coletivos são um facilitador do desenvolvimento dos produtos e de reflexão sobre o estagio como um todo - Mostra de estágios permite uma interação com os outros cursos que ocupam os mesmos campos	- Portfolio é uma ferramenta importante para um acompanhamento da evolução do estagio e uma oportunidade de desenvolver a escrita - Produto final é uma devolutiva importante para o serviço e gera argumentos para o acolhimento do estagio	- Falta de conexão entre os trabalhos de estagio 1 e 2 geram uma repetição dos trabalhos e não uma continuidade	

## **Apêndice B**

### **Roteiro para discussão com grupos de interesses**

#### **1. Estrutura física e ambiência;**

*- A influencia da estrutura física para a qualidade do estagio*

Na opinião de vocês, quais as preocupações e necessidades que devem ser observadas com relação a estrutura física nos campos de prática de estágio na Atenção Básica? Como a questão da estrutura física muda a qualidade do estágio?

#### **2. Organização produtiva e processo de trabalho em saúde;**

*- Facilitadores e difilcultadores nessa organização do processo de trabalho*

Quais preocupações relacionadas ao processo de trabalho vocês destacam como fatores facilitadores e dificultadores para uma participação real no cotidiano do serviço?

#### **3. Responsabilidade sanitária e territórios;**

*- Influencia do modelo de atenção na qualidade do estagio*

Quais questões relacionadas ao modelo de atenção vocês destacariam como facilitadoras e dificultadoras do estágio na Atenção Básica?

#### **4. Oportunidades de aprendizado no serviço;**

*- Quais seriam e se são bem desenvolvidas*

Quais são as oportunidades de aprendizado o grupo destacaria nos cenários de estágio da Atenção Básica no nosso curso?

#### **5. Docência, preceptoria e supervisão de atividades de ensino em serviço;**

*- Acesso e qualidade das orientações, diálogo entre preceptores e orientadores*

As orientações de preceptores e professores são adequadas?

O acesso a essas orientações é facilitado?

Existe diálogo entre preceptores e orientadores?

#### **6. Aspectos metodológicos da formação em serviços de saúde;**

*- Competências trabalhadas, conhecimento do papel do profissional de Saúde Coletiva e organização do estagio*

Quais seriam as competências a serem elaboradas e trabalhadas ao longo do estagio?

Essas competências são trabalhadas adequadamente?

Existe um entendimento com relação ao papel do profissional de saúde coletiva nos campos de prática? (entre os preceptores e profissionais)

A organização do estágio é satisfatória? (formas de avaliação, elaboração e apresentação de trabalhos finais, etc.)

## Apêndice C

### *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE*

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa “**Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva**”, sob a responsabilidade do pesquisador **Gustavo Nunes de Oliveira**. O projeto tem duração de 12 meses. Inscrito no Programa de Iniciação Científica – ProIC/UnB, 2015-2016, pretende analisar a adequação e a viabilidade dos campos de práticas de alunos do curso de Graduação em Gestão em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, em serviços de Atenção Básica da Região de Saúde Leste do Distrito Federal. Serão propostos momentos de discussão com participação de usuários, preceptores, professores e alunos envolvidos nessas atividades práticas em serviços de Atenção Básica à Saúde. A partir dessas discussões os dados serão sistematizados e analisados para compor avaliação de consensos e dissensos entre os participantes e recomendações para a qualificação dos campos de práticas para a formação em Gestão em Saúde Coletiva na Atenção Básica na Região.

Os objetivos dessa pesquisa são: Analisar a adequação e a viabilidade dos campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Gestão em Saúde Coletiva. Desenvolver roteiro de discussão, com núcleos temáticos embasados em documentos oficiais que norteiam o Curso de Gestão em Saúde Coletiva e as práticas de integração ensino-serviço, para análise de adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação, no âmbito da Atenção Básica. Analisar e sistematizar consensos e dissensos sobre a adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação em gestão saúde coletiva, no âmbito da Atenção Básica, no território da Sistema Saúde Escola de Saúde, reconhecendo e relacionando as perspectivas de grupos-de-interesse (usuários, preceptores, docentes e alunos).

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da Pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de grupo(s) de discussão propostos e agendados com antecedência mínima de 48 horas, dentro de sua disponibilidade de tempo. Todas as atividades acontecerão nas instalações de serviços de saúde ou na sede da Regional de Saúde do Paranoá. Nenhuma atividade de participação na pesquisa ultrapassará 4 horas de duração, a cada sessão, podendo ocorrer em mais de uma sessão. A sua participação poderá ser gravada em áudio, vídeo e/ou registrada em fotografias, mediante sua autorização, e posteriormente transcritos e analisados para os objetivos da pesquisa.

Os riscos de sua participação na pesquisa são decorrentes de sua dedicação de tempo e disponibilidade prática e afetiva nas atividades da pesquisa. Discutir sobre falhas no atendimento à saúde, problemas no trabalho cotidiano e relações de poder e hierarquia de comando nas instituições nem sempre é confortável. Há o risco de sofrer retaliações de superiores, ou de colegas de trabalho, ou mesmo de usuários dos seus serviços e comunidade. Para usuários dos serviços pode ocorrer algum tipo de retaliação do serviço, dificuldades de acesso ou mesmo mudança na postura de profissionais de saúde. Para minimizar estes riscos, todo o processo de construção do projeto de pesquisa, seus objetivos e processos, foi discutido com os gestores e gerentes da Regional de Saúde e usuários envolvidos em projetos de extensão e relação ensino-serviço. A indicação dos participantes da pesquisa será realizada mediante o conhecimento e participação das chefias imediatas, gerentes e diretores dos serviços de saúde envolvidos. Serão fornecidos declaração de comparecimento constando a atividade, data e carga horária, sempre que solicitado pelo(a) senhor(a), justificando e documentando sua participação.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a incorporação e reconhecimento das perspectivas de alunos, docentes, gestores, trabalhadores e usuários do SUS nos processos de planejamento, gestão e avaliação da integração ensino-serviço. Para a produção e sistematização de informações relevantes e estratégicas para acompanhamento e reformulação curricular do Curso de Gestão em Saúde Coletiva. Para a qualificação dos campos de prática na integração ensino-serviço do Sistema Saúde Escola, na Região de Saúde Leste do DF.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder, ou participar de qualquer atividade, sem que isso lhe traga qualquer tipo constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a)

senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas que você (e seu acompanhante, quando necessário) tiver (tiverem) relacionadas diretamente ao projeto de pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) serão cobertas pelo pesquisador responsável.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Prof.

Gustavo Nunes de Oliveira, telefone (61) 31071951, na Universidade de Brasília, Celular (61) 96623300, e-mail [gustavooliveira@unb.br](mailto:gustavooliveira@unb.br).

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília e no Comitê de Ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (Fepecs). O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidas pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail [cepfs@unb.br](mailto:cepfs@unb.br) ou [cepfsunb@gmail.com](mailto:cepfsunb@gmail.com), horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte. O CEP Fepecs se localiza na SMHN 2, Qd 501, bloco A – FEPECS, Brasília, DF e conta com o telefone de atendimento (61) 3325-4955 e email [comitedeetica.secretaria@gmail.com](mailto:comitedeetica.secretaria@gmail.com).



Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

---

Nome / assinatura

---

Pesquisador Responsável

Gustavo Nunes de Oliveira

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## Apêndice D

### *Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz para fins de pesquisa*

Eu, \_\_\_\_\_, portador do RG \_\_\_\_\_ autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado *Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva*, sob responsabilidade de *Gustavo Nunes de Oliveira* vinculado(a) ao Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para *registro e análise por parte da equipe de pesquisa, uso em apresentações em conferências profissionais e/ou acadêmicas, atividades educacionais e em publicações em papel ou eletrônicas de divulgação da pesquisa e seus produtos.*

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante  
Responsável

\_\_\_\_\_  
Gustavo Nunes de Oliveira – Pesquisador

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## Anexo

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Análise de adequação e viabilidade do campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Saúde Coletiva

**Pesquisador:** Gustavo Nunes de Oliveira

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 54705216.1.0000.0030

**Instituição Proponente:** Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.481.074

#### Apresentação do Projeto:

O pesquisador afirma que trata-se de projeto de iniciação científica do Departamento de Saúde Coletiva. Informa ainda que o projeto articula-se com ações desenvolvidas no âmbito do projeto de Extensão : "Apoio Institucional ao desenvolvimento gerencial da Atenção Básica SUS DF"

#### Resumo:

Pesquisa avaliativa qualitativa sob o referencial hermenêutico, com duração de 12 meses. Objetiva produzir uma análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Gestão em Saúde Coletiva. Etapa 1 – análise documental: tomando por fontes documentais o Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva da UnB, os documentos oficiais do Sistema Saúde Escola e as Diretrizes Curriculares Nacionais, será proposto Roteiro de Discussão para grupos-de-interesse, com foco na adequação e viabilidade dos campos de prática para formação de alunos de graduação em saúde coletiva, no âmbito da Atenção Básica. Etapa 2 – qualitativa: Os participantes da pesquisa, representantes dos grupos-de-interesse (Usuários, Preceptores, Docentes e Alunos) serão recrutados, a partir de seu

<b>Endereço:</b> Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
<b>Bairro:</b> Asa Norte <b>CEP:</b> 70.910-900
<b>UF:</b> DF <b>Município:</b> BRASILIA
<b>Telefone:</b> (61)3107-1947 <b>E-mail:</b> cepfsunb@gmail.com

envolvimento direto em atividades de ensino em serviços, relacionadas ao Curso de Gestão em Saúde Coletiva, na Atenção Básica, na Região de Saúde Leste do DF. Serão realizadas 2 rodadas de grupos de discussão (rodada 1 – 4 grupos homogêneos, rodada 2 – 1 grupo heterogêneo), sendo a primeira com discussões norteadas pelo roteiro construído na Etapa 1. Na segunda rodada, o material sistematizado na primeira rodada será analisado de forma integrada e conjunta pelos participantes gerando categorias avaliativas de consenso e dissenso entre os grupos-de-interesse e recomendações para a qualificação dos campos de práticas para a formação em Gestão em Saúde Coletiva na Atenção Básica na Região Leste, um dos produtos finais da pesquisa.

**Hipótese:**

Há suficiência de campos de práticas com funcionamento em horário diurno e insuficiência de campos de prática com funcionamento em horário noturno. Há deficiências organizativas e estruturais que dificultam, no entanto, não inviabilizam os estágios curriculares do Curso de Gestão em Saúde Coletiva, se forem realizados em horário diurno. Problemas relacionados às práticas docentes e de preceptoria, assim como os relacionados à organização do processo de trabalho dos serviços de Atenção Básica são os principais fatores que qualificam ou inviabilizam um campo de prática na relação ensino-serviço.

**Critério de Inclusão:**

São critérios gerais de inclusão do participante nos grupos-de-interesse: a. Aceitar o convite do pesquisador; b. Estar enquadrado nos critérios específicos de composição do Grupo; c. Ter disponibilidade de participar nas atividades de Grupos de Discussão propostas;

**Critério de Exclusão:**

São critérios gerais de exclusão:

- a. Não se enquadrar em todos os critérios gerais de inclusão;
- b. Desistir de participar da pesquisa a qualquer momento;

Os critérios de exclusão citados são desnecessários, pois não haviam sido incluídos pelos critérios de inclusão.

**Objetivo da Pesquisa:**

Geral:

<b>Endereço:</b> Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
<b>Bairro:</b> Asa Norte <b>CEP:</b> 70.910-900
<b>UF:</b> DF <b>Município:</b> BRASÍLIA
<b>Telefone:</b> (61)3107-1947 <b>E-mail:</b> cepfsunb@gmail.com

Análise de adequação e viabilidade dos campos de práticas em Atenção Básica vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal para a formação de alunos de graduação em Gestão em Saúde Coletiva.

Objetivos específicos:

1. Desenvolver roteiro de discussão, com núcleos temáticos embasados em documentos oficiais que norteiam o Curso de Gestão em Saúde Coletiva e as práticas de integração ensino-serviço, para análise de adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação, no âmbito da Atenção Básica.

Analisar e sistematizar consensos e dissensos sobre a adequação e viabilidade de campos de prática para formação de alunos de graduação em gestão saúde coletiva, no âmbito da Atenção Básica, no território da Sistema Saúde Escola de Saúde, reconhecendo e relacionando as perspectivas de grupos-de-interesse (usuários, preceptores, docentes e alunos).

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os riscos ao participante da pesquisa são decorrentes de sua dedicação de tempo e disponibilidade prática e afetiva nas atividades da pesquisa. Discutir sobre falhas no atendimento à saúde, problemas no trabalho cotidiano e relações de poder e hierarquia de comando nas instituições nem sempre é confortável. Há o risco de sofrer retaliações de superiores, ou de colegas de trabalho, ou mesmo de usuários dos seus serviços e

comunidade. Para usuários dos serviços pode ocorrer algum tipo de retaliação do serviço, dificuldades de acesso ou mesmo mudança na postura de profissionais de saúde. Para minimizar estes riscos, todo o processo de construção do projeto de pesquisa, seus objetivos e processos, foi discutido com os gestores e gerentes da Regional de Saúde e usuários envolvidos em projetos de extensão e relação ensino-serviço. A indicação dos participantes da pesquisa será realizada mediante o conhecimento e participação das chefias imediatas, gerentes e diretores dos serviços de saúde envolvidos. Serão fornecidos declaração de comparecimento constando a atividade, data e carga horária, sempre que solicitado, justificando e documentando a participação. A proposta metodológica participativa reconhece e cria dispositivos concretos para o acolhimento e reconhecimento das diversidades étnicas, culturais e políticas. A contratualização política necessária para o desenvolvimento e viabilidade da pesquisa está ancorada no convênio entre UnB e SES/DF, no âmbito do Sistema Saúde Escola.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro	
Bairro: Asa Norte	CEP: 70.910-900
UF: DF	Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947	E-mail: cepfsunb@gmail.com

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Protocolo de pesquisa adequadamente instruído, com projeto detalhado redigido de maneira clara e concisa. Objetivos e metodologia adequados ao escopo da pesquisa avaliativa qualitativa sob o referencial hermenêutico. A orientação teórica escolhida pelo pesquisador foi GADAMER, 2008; RICOEUR, 2010, GUBA E LINCOLN, 2011.

Riscos e benefícios claramente descritos e analisados

Termos: TCLE, Imagem e som descritos em linguagem adequada ao público e de acordo com a resolução 466/2012

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos analisados para emissão do parecer:

- 1) Informações básica do projeto 688577 pdf postado em 31/03/2016
- 2) Orçamento campos práticas postado em 31/03/2016
- 3) Lattes Gustavo Nunes postado em 31/03/2016
- 4) Termo de anuência participante pdf postado em 31/03/2016
- 5) Projeto detalhado postado em 31/03/2016
- 6) Termo de autorização imagem e som postado em 31/03/2016
- 7) TCLE docx postado em 31/03/2016
- 8) Termo de Responsabilidade e compromisso postado em 31/03/2016
- 9) Carta de encaminhamento CEP postada em 31/03/2016
- 10) Folha de Rosto assinada pelo pesquisador e pela diretora da unidade proponente (Faculdade de Ciências da Saúde) postada em 31/03/2016
- 11) Termo de anuência da instituição co-participante (adequadamente assinado pelo CEP da FEPECS)

**Recomendações:**

Remover os critérios de exclusão, pois os critérios de inclusão já os excluíram e, portanto, eles são desnecessários.

Inserir nome dos alunos de iniciação científica na equipe da pesquisa, bem como inserir como documento o currículo lattes desses alunos no ambiente da Plataforma Brasil quando estes forem definidos.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 E-mail: cepfsunb@gmail.com

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram observados óbices éticos.

O protocolo de pesquisa foi adequadamente instruído e os documentos necessários estão em acordo com a Resolução CNS 466/2012 e Complementares.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com a Resolução 466/12 CNS, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis deverão apresentar relatórios parcial semestral e final do projeto de pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_686577.pdf	31/03/2016 11:00:57		Aceito
Orçamento	Orcamentocampospraticas.doc	31/03/2016 10:59:17	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Outros	LattesGustavoNunesdeOliveira.pdf	31/03/2016 10:58:37	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Outros	termoanuenciaperticipante.pdf	31/03/2016 10:57:53	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhadoCamposPraticaParanoaGustavoNunesOliveiraRevisado.docx	31/03/2016 10:52:52	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAutorizImagemSomCamposPratica.docx	31/03/2016 10:52:16	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLepesquisaanalisecampospraticaRevisado.docx	31/03/2016 10:51:52	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TermoRespCompromPesqCEPFScampospraticas.doc	31/03/2016 10:51:34	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termoresponspesquisador001.pdf	31/03/2016 10:51:19	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Outros	cartaencaminhprojetoCEPFScampospratica.doc	31/03/2016 10:50:50	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Outros	cartaencaminhamentocep001.pdf	31/03/2016 10:49:06	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	Folharostocampospraticas.pdf	31/03/2016 10:48:16	Gustavo Nunes de Oliveira	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: cepfsunb@gmail.com

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BRASILIA, 08 de Abril de 2016

---

**Assinado por:**

**Marie Togashi**

**(Coordenador)**

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3107-1947

E-mail: [cepsunb@gmail.com](mailto:cepsunb@gmail.com)